



Portfolio

May Solimar

Design | Artes Digitais | Ilustrações | Quadrinhos



Olá, eu sou a
May! ;)

Mulher negra, mãe
solo, **publicitária,**
ilustradora, designer, autora
de textos e poemas com
protagonismo negro, esta sou
eu.

**Toda arte que me transborda,
nasce da minha corporeidade, do
meu lugar no mundo, das minhas
vivências e anseios.**

Uma **ARTEvista negra,** que
constrói narrativas para tocar
as pessoas e promover uma
cultura antirracista, diversa,
plural, e com amor.

Uma **COMUNICADORA** ativa, a fim
de construir diálogos
eficientes e criativos com o
público através de **designs
modernos e inovadores.**

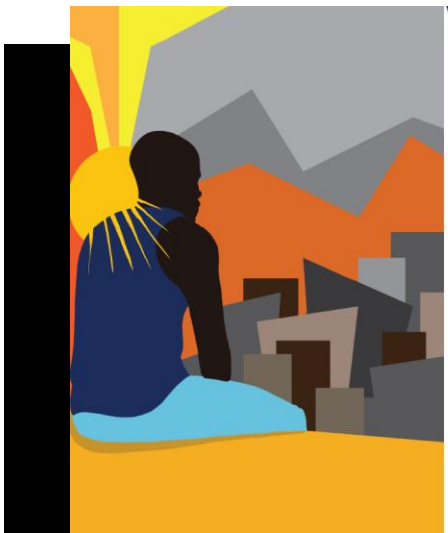
Projeto Gráfico
Diagramação
Ilustração

Projeto Gráfico, Diagramação e Ilustração

Clientes:
Oxfam e UNIRIO

JUVENTUDES, JUSTIÇA RACIAL E DE GÊNERO

CAMINHOS PARA O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS DE ACESSO E
PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR



2. Universidade e territorialidade: conexões entre ambiente, gênero e raça

Diógenes Pinheiro, Celso Sanchez, Gabriela Abreu e Renato Almeida

Diógenes Pinheiro - O território sempre foi uma variável-chave na composição da desigualdade social no Brasil. Historicamente, a oposição entre a periferia industrial e o lugar de subalternidade do Brasil na comunidade mundial, quando o país era classificado como terceiro mundo ou subdesenvolvido. Atualmente, mesmo entre os dez países mais ricos do mundo, não atingimos um nível de desenvolvimento sustentável como demonstram alguns indicadores democráticos. Nossa jovem democracia ainda é sólida com preservação e expectativa para países vizinhos e parceiros em relações internacionais. As grandes desigualdades regionais sempre mostraram a territorialidade da desigualdade. Mesmo assim, naturalmente o resultado de um cenário não propício e momento difícil de um norte-sulista pobre e auster.

A exploração produtiva de recursos naturais pelo complexo agro-industrial tem resultado em sucessivas violações, como os ocorridos em Mariana e Brumadinho (Mina Gerais). Além de impactos ambientais, como transgênicos que desartam os movimentos ocupados pela população mais pobre e desassistida pelo Estado, que tratam à toa o debate sobre racismo ambiental. Em todo o país, ocorrem atos de propriedade e ataques às lutas de classe e à pobreza de natureza, o que leva a que o processo da juventude negra não seja lugar institucionalizado, mas, sim, um perigo, favelas e periferias das grandes localidades. No território, as crises e tensões fomentam as desigualdades da região, configurando uma expansão muito distinta e desigual no que se refere à cidade em vez de por essas diferenças, que se tornam desvantagens sociais e desvantagens para os indivíduos.

Portanto, a grande verdade, no que se refere à vida universitária, é a maior presença de grupos populares na universidade, negros, moradores de favelas e periferias, de um grupo familiar no mesmo espaço, principalmente a partir da implementação de 12.711, de 2012, de Lei de cotas.

Nos dois últimos decênios, a universidade pública se expandiu por meio de pro e REUNI. Entretanto, apesar de ter havido alguma democratização, grande parte variável ainda se encontra nas capitais e boa parte dos estudantes vem das periferias, o que resulta em uma expansão muito distinta e desigual no que se refere à cidade em vez de por essas diferenças, que se tornam desvantagens sociais e desvantagens para os indivíduos. Portanto, a grande verdade, no que se refere à vida universitária, é a maior presença de grupos populares na universidade, negros, moradores de favelas e periferias, de um grupo familiar no mesmo espaço, principalmente a partir da implementação de 12.711, de 2012, de Lei de cotas.

Nessa roda de conversa, vamos ouvir as histórias e analisar as trajetórias de quem tem dificuldade sobre esse debate, ou seja, quem precisa de políticas de acesso e de toda ligação à periferia. Com a palavra, Gabriela Abreu, Renata Souza de Almeida e Celso Sanchez.

4. Justiça racial e de gênero, avanços e obstáculos: o que dizem as pesquisadoras?

Tani Pires, Rosana Hering, Adriano Senkevici, Evelyn Lima e Rosilaine Gonçalves da Fonseca

Tani Pires - Para a Oxfam Brasil, é muito importante essa parceria com a Unirio. Com essa Roda de Conversa, que tem como tema "Justiça racial e de gênero, avanços e obstáculos: o que dizem as pesquisadoras", temos o objetivo de falar para as pesquisadoras que foram realizadas e também para as vivências das pesquisadoras. Falar sobre racismo e persistência na universidade e falar sobre a desigualdade, e ao mesmo tempo, e propor, com um futuro mais justo. Ou seja, não poder de vista a tempo.

O convite é para um compartilhamento de alguns achados de pesquisas e dos desenvolvimentos de questões e desafios. Compreender mais para que possam trazer também a discussão para o presente, porque alguns desafios e questões que precisamos ser vistos para seguirmos nesse debate.

Temos uma primeira geração que está entrando na universidade, inaugurando como um espaço possível de corpos de pessoas negras ocuparem. Mas, para uma grande maioria, ainda como um lugar tão distante, que não entra no seu leque de possibilidades. Às vezes, a gente não tem noção da quantidade de pessoas que tem sobre que existem universidades públicas no Brasil, dada a distância desse espaço. É algo que não conseguimos alcançar, devido à tamanho distância. Para iniciarmos nossa conversa, é importante pensar nos efeitos da Lei de Cotas, porque são dez anos. O que vai acontecer daqui para a frente? Tem muita disputa. Há projetos de lei que buscam diminuir ou retirar. Mas há também resistências, para que a Lei não deixe de servir a um propósito de justiça racial.

Temos expectativa com relação ao novo governo. Sabemos que não vai dar para resolver tudo, mas, minimamente, podemos esperar uma reestruturação positiva, pois vamos contar com gestores públicos comprometidos com o direito à educação, com o enfrentamento das desigualdades. Estamos aqui para pensar sobre futuro imediato. Para tanto, é muito importante saber o que dizem as pesquisadoras. Com a palavra, Adriano Senkevici, Evelyn Lima e Rosilaine Gonçalves da Fonseca.

PRIMEIRA RODADA: Rosana, Adriano e Evelyn, para início de conversa, o que vocês podem nos contar sobre motivações, dificuldades e achados das pesquisas que vocês desenvolvem?

Rosana Hering - Muito obrigada pelo convite, aos colegas da Unirio e da Oxfam. Ao longo do segundo semestre de 2020, quando concluímos a pesquisa, não é o único pesquisador de Rosana Hering. Foi uma data significativa, dos dez anos da Lei de Cotas, que foi em 2012.

Entramos em um contexto político muito delicado e de muito aumento em relação ao que está acontecendo no Brasil em 2021. Entramos em um cenário pré-eleitoral, de um grande desmonte das políticas educacionais. O próprio Ministério da Educação, com o que foi de todo o governo, viveu uma precarização em termos de recursos. Todos os cortes orçamentários que foram feitos afetaram diretamente as universidades. Então, não estivamos pensando, avaliando e refletindo sobre os efeitos da Lei de Cotas em um cenário político de muito incertezas.

Hoje é o primeiro evento público de que eu estou participando em 2023, depois das eleições e depois das eleições. Claro que não podemos ser ingênuos e achar que está tudo resolvido, por



3. Diversidade e inclusão: trajetórias entre passado e presente

Barbara Barbosa, André Lázaro, Marlene Ribeiro e Sabrina Santos

Barbara Barbosa - Desta vez, o tema de nossa conversa é diversidade e inclusão, trajetórias entre o passado e o presente. A gente está aqui para discutir a justiça racial e de gênero na universidade a partir da lei de cotas e por que é importante ter nas universidades, pessoas negras, pessoas que vêm da periferia, indígenas. São esses corpos não hegemônicos que estão enriquecendo a universidade.

Diversidade e inclusão importam para a transformação, não só da universidade, mas da nossa sociedade, daí a importância de fazer uma roda de conversa intergeracional, com pessoas que vêm de diferentes lugares, de diferentes regiões do país, com trajetórias muito diversas e que viveram a Lei de Cotas e os movimentos sociais no Brasil de formas igualmente muito distintas. A gente não sabe visões todas as conquistas que vieram por conta dos seus valores, que estavam em luta antes. Reconhecemos o pioneirismo dos movimentos sociais que fizeram com que não estagamos aqui e redimensionar a inserção de políticas públicas para que a gente tenha mais equidade neste país.

A trajetória de cada estudante negro, periférico, indígena que chega à Universidade está associada aos movimentos sociais, coletivos, movimentos de bairro, movimentos religiosos de diferentes tipos. Essas trajetórias chegam à Universidade carregadas de muitos saberes e a universidade deve ser o lugar para esses saberes se concretizarem e se expandirem. Nessa roda, contamos com André Lázaro, Marlene Ribeiro e Sabrina Oliveira Santos.

PRIMEIRA RODADA: Vocês podem se apresentar e contar sobre como se aproximaram do tema da diversidade e inclusão?

André Lázaro - Eu sou um homem negro, cis, de sessenta anos, tenho formação universitária em Letras como graduado e pós-graduação em Comunicação. Tive uma sorte por ter participado de maneira bastante próxima e ativa dos debates das políticas afirmativas para acesso à educação superior da população afrodescendente, indígena, da escola pública. Eu era pós-graduado em educação e cultura da UERJ em 2000, quando a primeira era a primeira Nilma Lemos, que foi a primeira professora negra egressa da UERJ, junto com a UNB e a UNERJ, foram as primeiras instituições a criarem uma política com esse perfil, a partir de diferentes dimensões. Foi muito tempo esse debate.

Depois, tive a honra de estar no Ministério da Educação, a partir de 2004 até 2010, na equipe do presidente Lula, trabalhando da parte com o Tarcis Góes e, posteriormente, com o Fernando Haddad, no momento em que era um debate incerto. Então, em companhia o Puma e tive alegria de participar da argumentação que, enquanto MEC, levamos ao Supremo Tribunal Federal, em defesa das políticas afirmativas. Essa experiência me abriu os olhos.

Eu, como homem negro, de classe média, tive muita dificuldade de compreender a política de cotas e quero aqui fazer uma homenagem ao movimento social, como dá a professora Nilma Lemos Góes, "o movimento negro educador", que me ajudou para entender o que significa a política afirmativa e o que significa as universidades serem um espaço privilegiado para isso. A primeira questão muito importante para pensar o passado e o presente é sobre a luta da política de ação afirmativa na educação e reconhecer que essas políticas tiveram o mérito extraordinário de colocar a racismo em cima da mesa. Então, você é contra ou a favor por qual a argumentação que se mobiliza o direito e o racismo a vir para cima da mesa para ser nomeado, para ser dito, para ser falado. Isso tem grande importância e a gente tem que estar volúntario, que esteja acordado para parte importante da sociedade.

E por parte? A parte dominante, a parte que não sofre o racismo e se acha distante do que está

Projeto Gráfico, Diagramação e Ilustração

Cliente:
Instituto DACOR



Projeto Gráfico e Ilustração

Cliente:
Ação Educativa



Projeto Gráfico e Ilustrações

Cliente:
Dacor e Instituto Unibanco



O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DO/A SECRETÁRIO/A ESCOLAR NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Qual o significado de raça, etnia e autodeclaração?

Raça: Segundo o antropólogo Kabengele Munanga (2004), o conceito de raça está relacionado à ideia de ancestralidade comum e a características físicas semelhantes, como a cor da pele. No entanto, é importante destacar que, nesse contexto, raça não deve ser entendida como um dado biológico, mas como uma construção social e histórica. Embora não existam diferenças biológicas significativas entre os seres humanos, socialmente o termo raça tem sido usado para hierarquizar grupos e justificar desigualdades. No Brasil, por exemplo, pessoas negras (pretas e pardas) ainda enfrentam maiores obstáculos no acesso a direitos e a oportunidades básicas.

Etnia: Está relacionada a aspectos socioculturais, como língua, religião, cultura e território compartilhado. Kabengele Munanga (2004) define etnia como um grupo de pessoas que compartilha uma ancestralidade comum — histórica ou mítica — e está ligado por práticas culturais semelhantes. Embora o termo seja frequentemente associado a povos indígenas, como o Xavante e o Guarani, também se aplica a grupos africanos (como os Iorubás), europeus (como os eslavos) e de outras origens.

Autodeclaração: É o processo pelo qual a própria pessoa informa, com base em sua percepção e vivência, características como cor ou raça, sem necessidade de comprovação externa.

FIQUE LIGADO!
Raça está associada a características físicas, enquanto etnia está ligada à ancestralidade, língua e cultura.

Por que utilizar o critério cor/raça no Censo Escolar?

O Censo Escolar passou a incluir o critério de cor/raça em 2005, quando o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) começou a coletar esses dados para atender às políticas públicas voltadas à promoção da equidade racial na educação. Essa mudança foi fundamental, pois permitiu cruzar informações sobre raça e etnia com dados como frequência e desempenho dos alunos. Assim, tornou-se possível entender melhor como estudantes negros (pretos e pardos), indígenas, amarelos e brancos estão distribuídos nas escolas. Com essas informações, governos e educadores podem planejar ações mais eficazes para reduzir desigualdades e garantir uma educação mais justa para todos.

CASO

REALIZAÇÃO: Municipal de Fortaleza

Declaração étnico-racial registrada:

Autodeclaração racial no Sistema de

Declaração étnico-raciais definida pelo

Censo Escolar 2024.

- Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da identidade racial.
- Fortalecer políticas públicas de promoção da equidade racial.

Ações realizadas:

- Sensibilização e formação para a comunidade escolar (gestores, professores e demais profissionais) sobre a importância da autodeclaração racial.
- Reuniões com diretores e encontros com pais/responsáveis para esclarecer o processo de declaração.
- Acompanhamento cotidiano do preenchimento dos dados no sistema educacional pelas escolas.
- Elaboração e distribuição de um guia explicativo sobre a importância da autodeclaração racial.
- A partir de 2024, alunos com mais de 16 anos puderam realizar sua própria autodeclaração; menores de idade foram representados pelos responsáveis.

Público-alvo:

- Estudantes da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, especialmente os matriculados no Ensino Fundamental e Ensino Médio.
- Professores, gestores escolares, coordenadores pedagógicos e famílias dos estudantes.

Exemplo de boas práticas:

ETI Hildete Brasil de Sá Cavalcante:

- Formação de comissão antirracista escolar para inscrição no Selo Escola Antirracista.
- Implementação da disciplina eletiva “Africanizando”, com foco em práticas antirracistas.
- Criação do projeto **Letra Preta.lab**, promovendo literatura negra.
- Realização da **Feira Africanidades**, como culminância dos projetos desenvolvidos sobre cultura afro-brasileira.

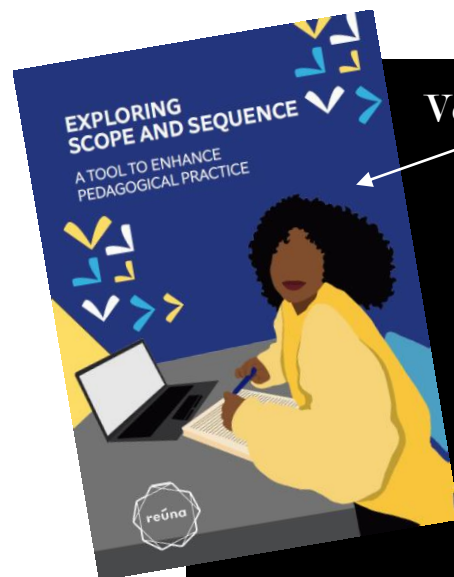
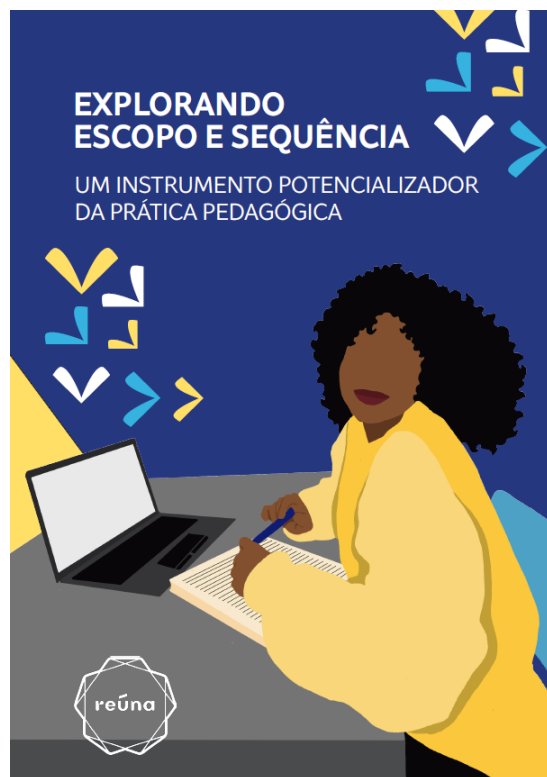
Projeto Gráfico e Diagramação

Cliente:
Casa Sueli Carneiro

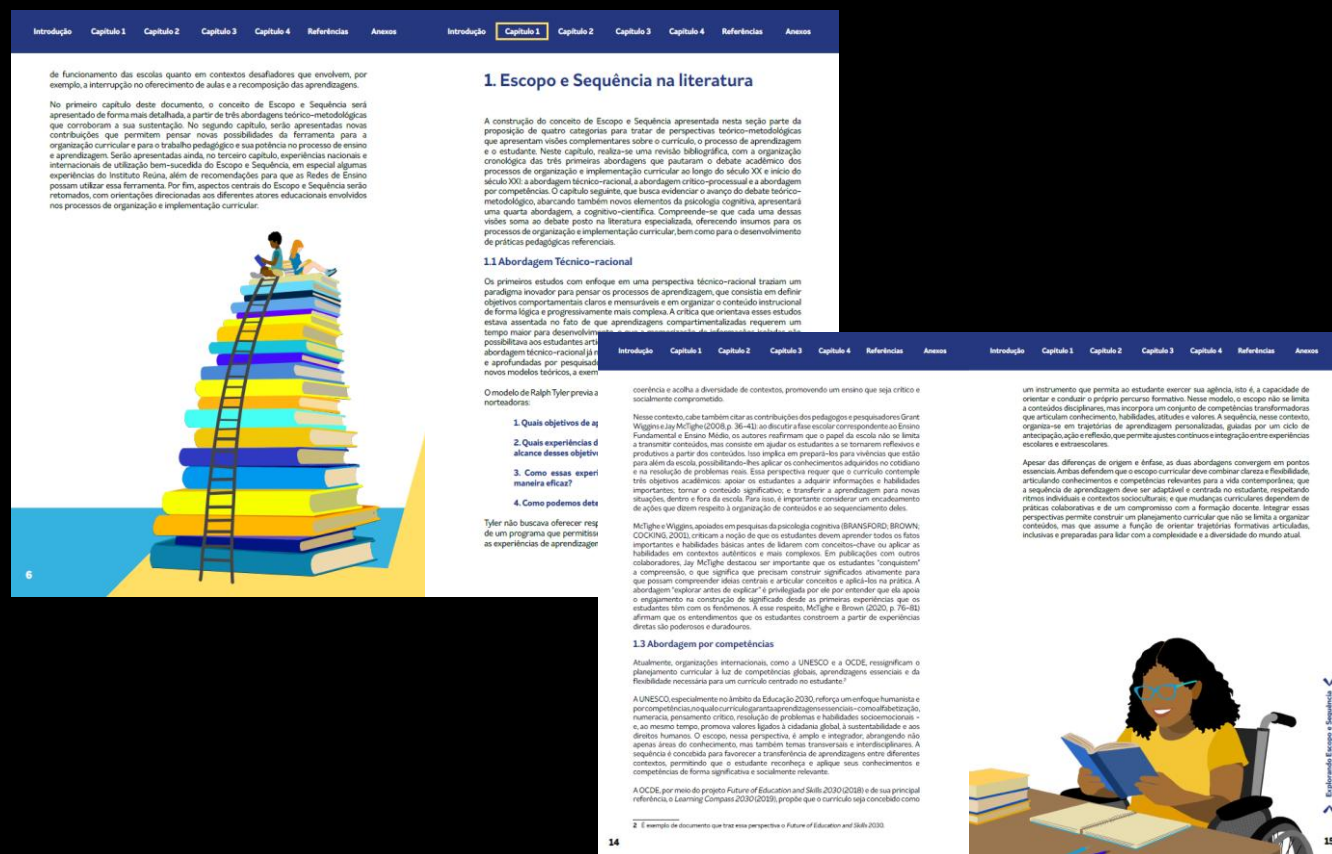


Projeto Gráfico e Diagramação

Cliente:
Instituto Reúna

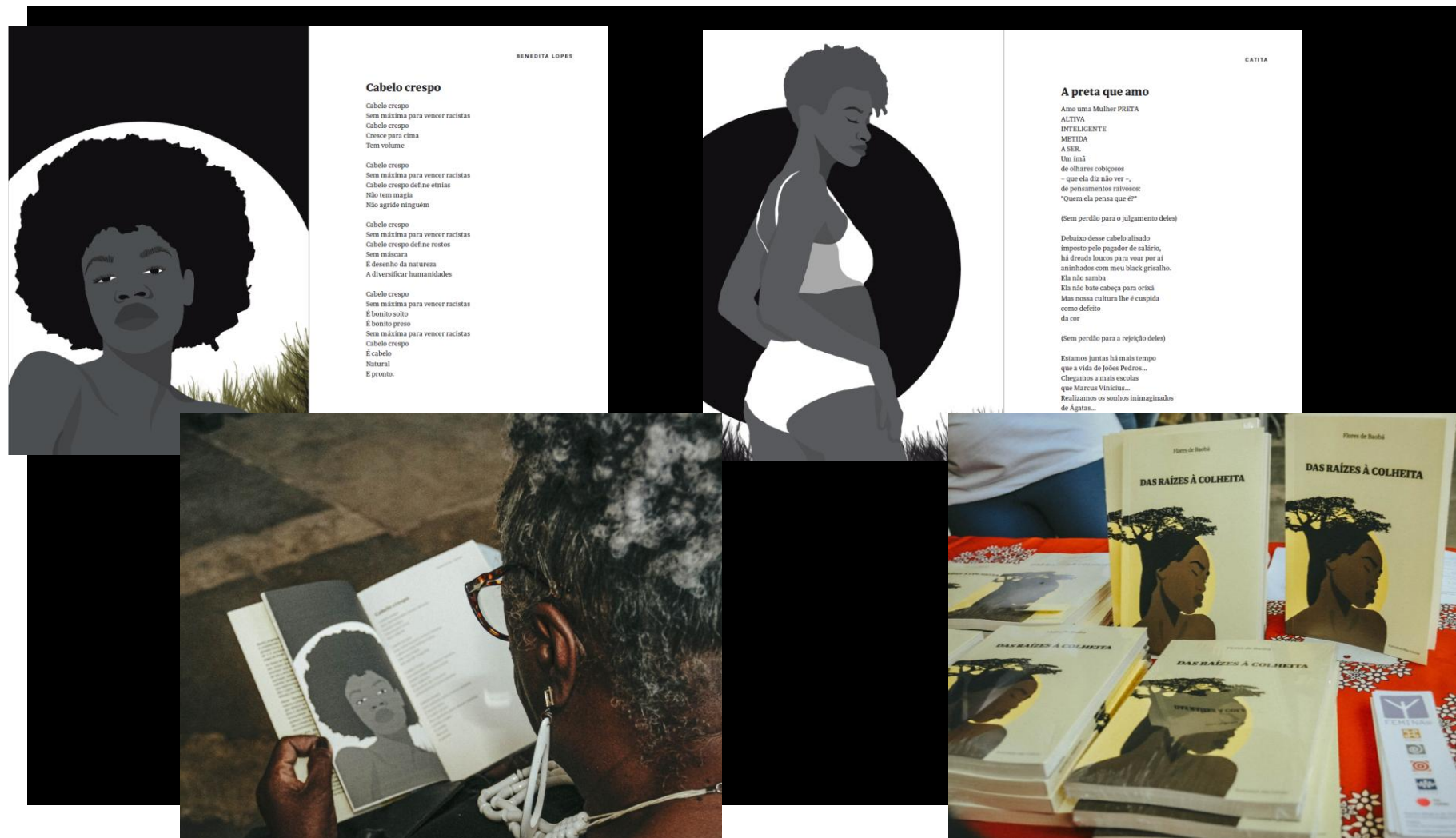
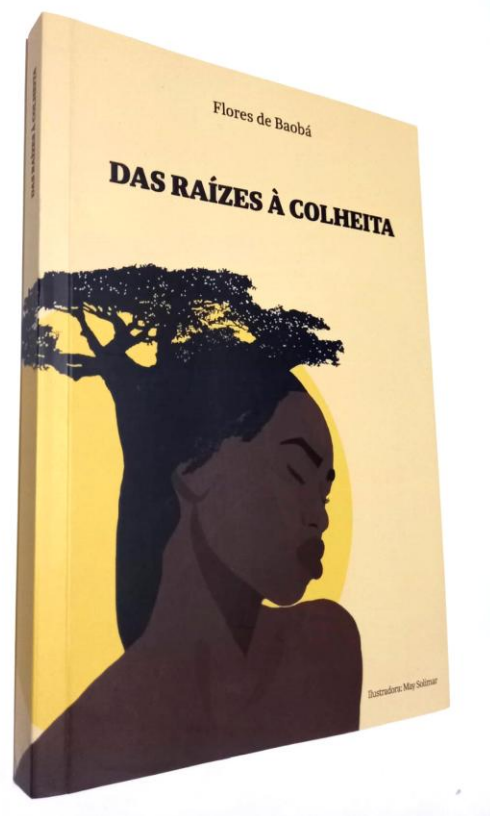


Versão em inglês



Projeto Gráfico e Ilustração

Cliente:
Editora Feminas



Projeto Gráfico e Ilustração

Cliente:
Escritório de Advocacia



Arte e Diagramação de Capa de Livro

Cliente:
Barraco Editorial



em instituições como o Sesc e em festivais como FLIPEI, MIA, FLUP e FLIMA.

Apresenta o podcast Rabiscos e circula por Sescs, escolas e festivais com oficinas e mediações. Aborda temas como gordofobia, diversidade e narrativas periféricas, sempre buscando espaços de escuta e escrita coletiva.

Já integrou júris dos prêmios Jabuti, Arte como Respiro (Itaú Cultural) e Caminhos. Seus textos foram adotados por universidades, como Universidade de Berlim como bibliografia obrigatória da disciplina de literatura marginal e periférica e livros didáticos.

Defende uma literatura viva, acessível e plural — e acredita nela como lugar de encontro.

Jéssica Balbino
Ilustrações de May Selmer

Porca Gorda é uma autoficção urgente, suada, sem pudor — e sem concessões. Neste livro, Jéssica Balbino transforma a experiência de ser uma mulher gorda em literatura de enfrentamento, em que cada palavra escorre com desejo, fúria, escárnio, dor e memória. É uma narrativa que mistura corpo e texto, que escreve com sangue e suor, que transforma insulto em potência e o cotidiano em campo de guerra. Mais do que um livro, é um manifesto íntimo e coletivo que escancara a gordofobia como uma das formas mais perversas de violência estrutural. Ao mesmo tempo, reivindica o prazer, o gozo, a palavra e a existência sem culpa. Em Porca Gorda, o corpo não é símbolo nem metáfora: é território, é palco, é trincheira. Aqui, o corpo não pede licença — ele invade, sangra, goza, escreve e permanece.



B
BARRACO
EDITORIAL

JÉSSICA BALBINO
PORCA GORDA

JÉSSICA BALBINO

PORCA
GORDA



Capa: May Selmer



Jéssica Balbino é jornalista com mais de 20 anos de carreira, atua como curadora, colunista e consultora de conteúdo. É mestre em Comunicação pela Unicamp e professora de bibliodiversidade no Centro Universitário Assunção (PUC), além de ministrar diversos cursos livres em diferentes contextos. Colunista do jornal Estado de Minas, escreve sobre literatura, corpo e dissidências.

Autora do livro Gasolina e Fósforo (selo dobruro) e co-criadora do curso Insurgências Gordas, coordena e ministra oficinas, cursos e mediações literárias

Arte e Diagramação de Miolo e Capa de Livro

Cliente:
Barraco Editorial



Redes Sociais (Cards e Carrosséis)

Card para Redes Sociais

se é **público**
tem que ser
acessível!

o **PELLLB-SP** tá
de site novo

um lugar para acompanhar
a literatura, as bibliotecas,
o livro, a leitura e fazer parte

pelllb-sp.org.br

Compartilhe com seus contatos e ajude a gente a
espalhar essa notícia!

Edital na Área!
**Juventudes Negras e o
Direito à Educação
de Qualidade**

Você é **jovem**, estuda no
Grajaú e quer fazer
parte de um grupo que
debate e transforma a
realidade da **educação**?

Então esse
convite
é pra você!

Inscreva-se de:
25 de maio a
07 de junho

Realização: 

Apoio: 

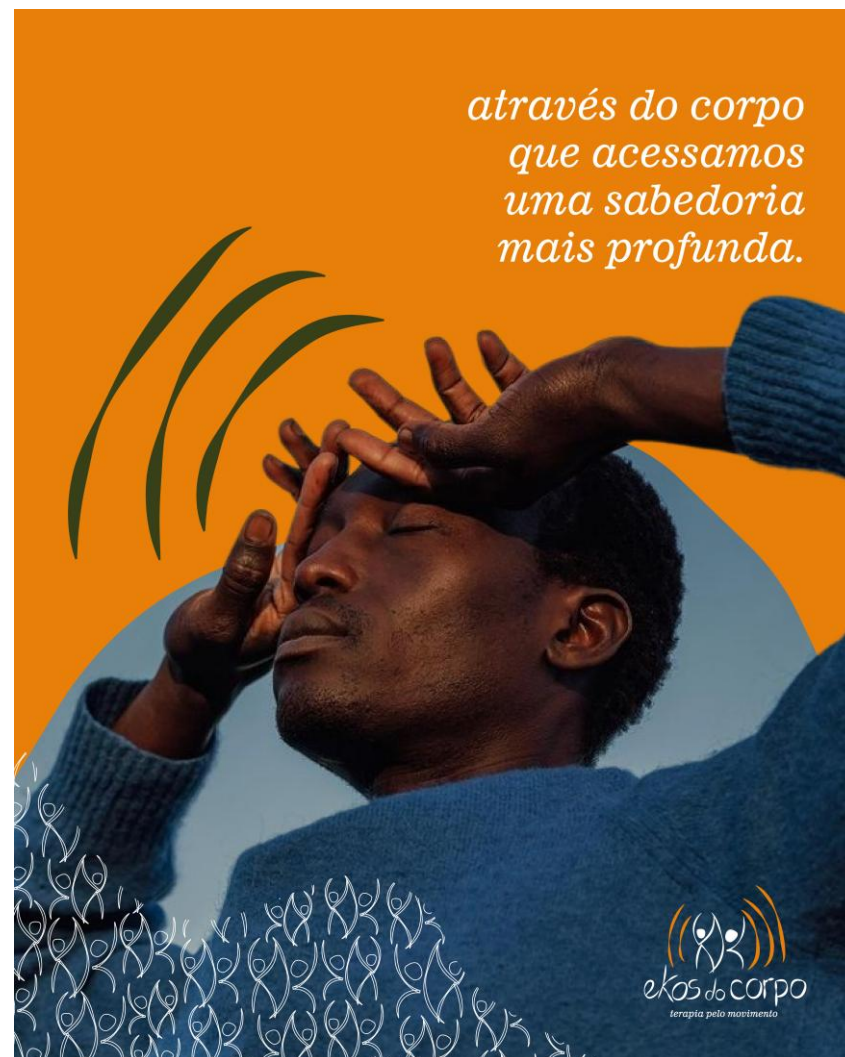
Parceria: 

A **literatura periférica**
ocupa a **FLIPEI**

A **Câmara Periférica do Livro**
chega à **Festa Literária Pirata
das Editoras Independentes**
com banca coletiva, editoras
independentes e autores da
rede na programação.



Card para Redes Sociais



Card para Redes Sociais



Carrossel para Redes Sociais

A coleção **Diálogos na EJA** foi elaborada para valorizar as experiências de vida e os saberes de estudantes, sejam eles jovens, adultos ou idosos.



Essas histórias devem estar presentes no processo de alfabetização.



A proposta pedagógica da coleção define que **aprender a ler e escrever na EJA deve estar vinculado à leitura crítica do mundo** e à maior participação social.

A coleção nasce da inspiração em Paulo Freire, que orienta o trabalho pedagógico. Para ele, o diálogo é mais do que uma técnica de ensino: é o próprio caminho da emancipação e da construção da autonomia.

Acreditamos no potencial de cada estudante para aprender. Nosso compromisso é com uma educação de qualidade, crítica e acessível para todas e todos.

Acesse o site e conheça toda a coleção!



dialogosnaeja.org.br



DIÁLOGOS
NA EJA

ação
educativa

Carrossel para Redes Sociais

Editoras independentes para descobrir nas férias de julho

Você está procurando um romance que te prenda, uma poesia que atravesse o dia ou um livro que ainda não apareceu nas listas dos mais vendidos?

Então este carrossel é para você.

Passa para o lado e conhece catálogos que estão reinventando a literatura brasileira!





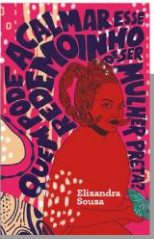
Editora Mjiba

Uma editora dedicada à publicação de autoras negras, com um catálogo que reúne poesia, contos, crônicas e instiga a percepção das mulheres na bibliodiversidade.

Livro destaque:
Quem Pode Acalmar Esse Redemoinho de Ser Mulher Preta? - **Elizandra Souza**

Para quem gosta de...

...histórias que transformam memória em resistência e fazem da escrita um lugar de encontro





Editora Kitembo

Literatura negra, afrofuturismo, ficção especulativa e novos imaginários produzidos a partir das periferias e da diáspora.

Livro destaque:
A Cabeça de Zumbi - **Israel Neto**

Para quem gosta de...

...futuros possíveis, ancestralidade e mundos reinventados





Editora Dandara

Um catálogo que coloca mulheres negras, memória e resistência no centro da narrativa.

Livro destaque:
Feminicídio Político - **organizado por Renata Souza, Lilian Angélica Souza e Isabela Amaral**

Para quem gosta de...

...histórias que atravessam gerações e reafirmam identidades





Selo do Burro

Livros que experimentam linguagens, aproximam arte e literatura e apostam em novos autores.

Livro destaque:
Escolher falar de amor não cessará nenhuma bomba - **Daisy Serena**

Para quem gosta de...

...leituras inesperadas e projetos editoriais autorais





A próxima grande leitura pode estar em uma editora que você ainda não conhece

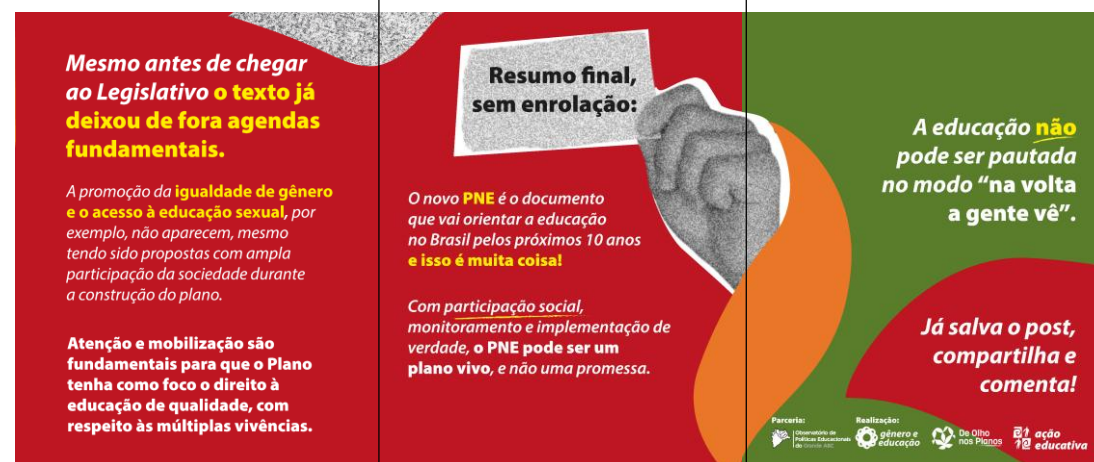
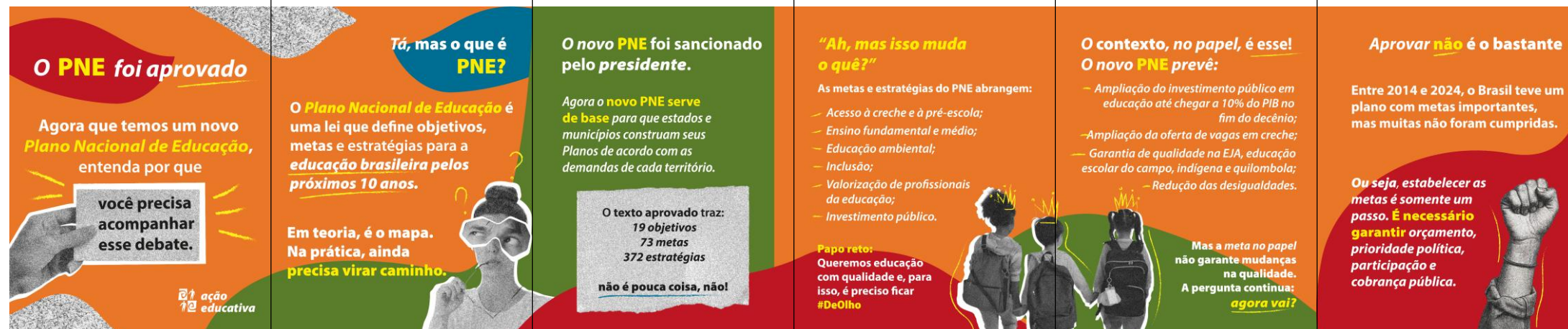
As editoras independentes publicam autores que reinventam a literatura brasileira todos os dias.

As férias podem ser o momento perfeito para descobrir novos catálogos, apoiar a bibliodiversidade e encontrar histórias que dificilmente chegam às vitrines tradicionais.

Salve esse post e compartilhe.



Carrossel para Redes Sociais



Carrossel para Redes Sociais



Identities Visuais

Identidade Visual – Estéticas das Periferias

Criação de Logo
para o projeto:

MULHERIDADES
em MOVIMENTO
DAS QUEBRADAS AO CENTRO

MULHERIDADES
em MOVIMENTO
DAS QUEBRADAS AO CENTRO

MULHERIDADES
em MOVIMENTO
DAS QUEBRADAS AO CENTRO

MULHERIDADES
em MOVIMENTO
DAS QUEBRADAS AO CENTRO

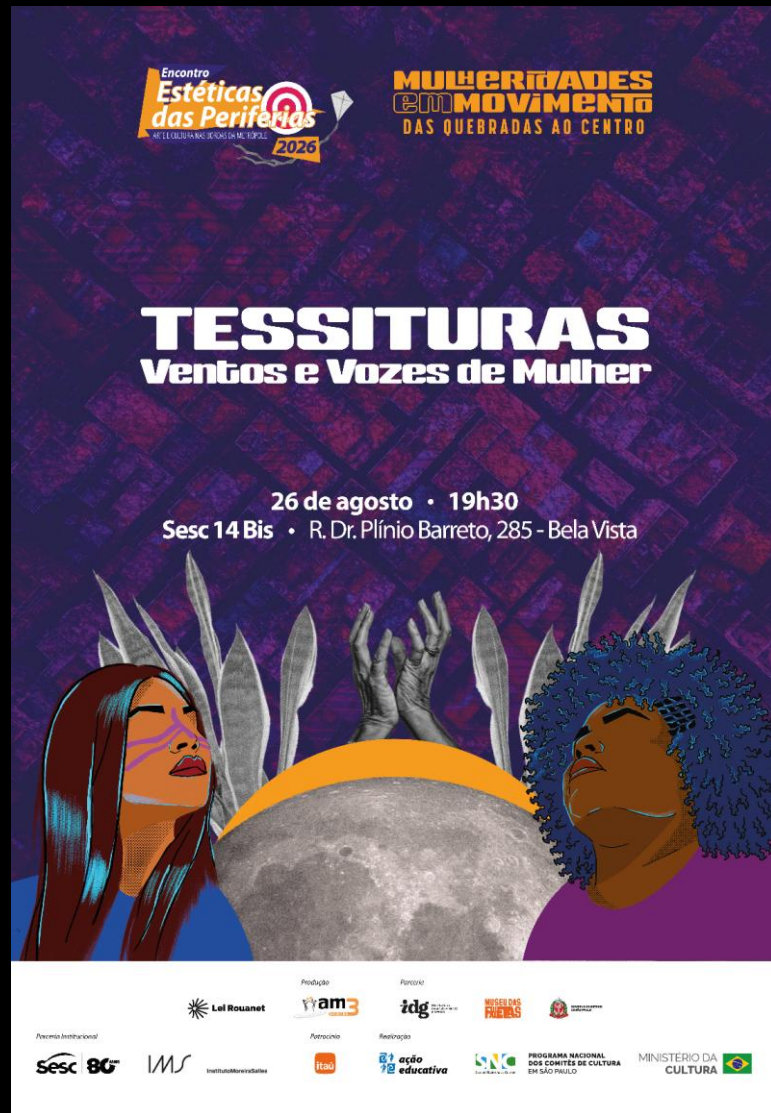
Elementos:



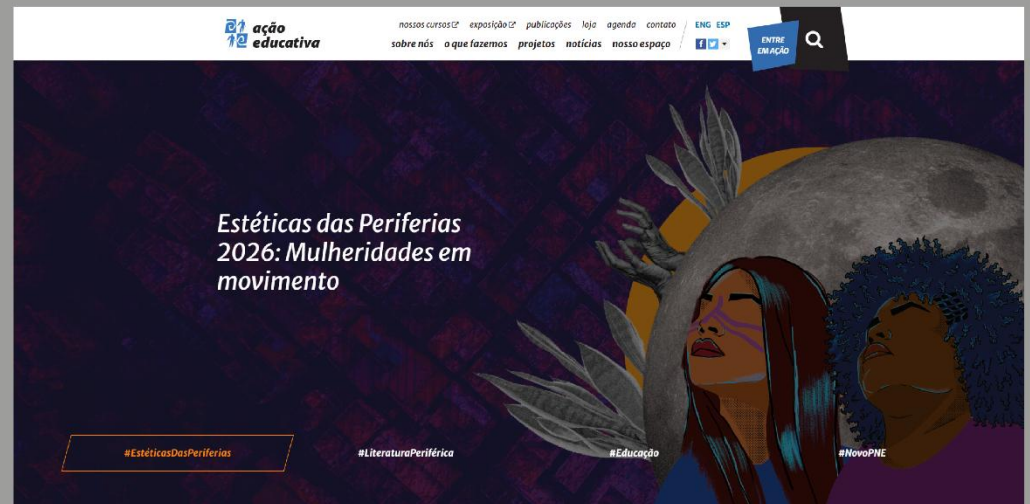
Personagens:

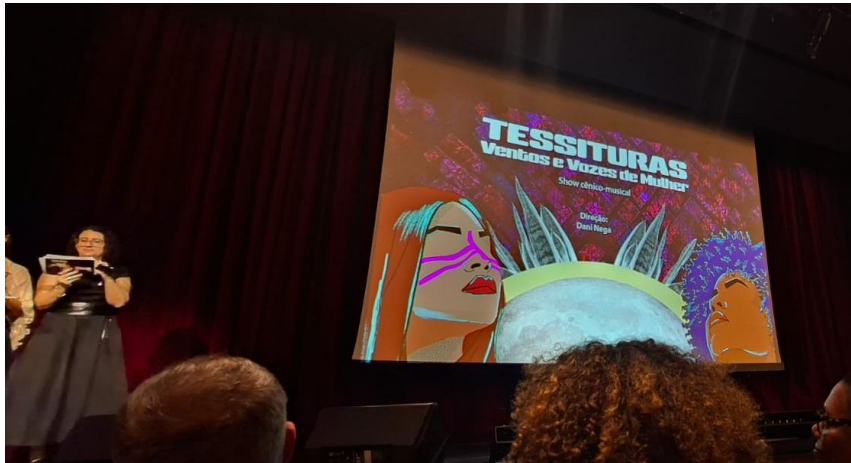


Cartaz pronto:



Header para site





Instagram

Entrar

Cadast



sesc14bis e outros 2
Sesc 14 Bis

sesc14bis 1 sem
No dia 26/8, o Sesc 14 Bis recebe o espetáculo "Tessituras – Ventos e Vozes de Mulher", criado especialmente para a abertura da 16ª edição do Estéticas das Periferias.

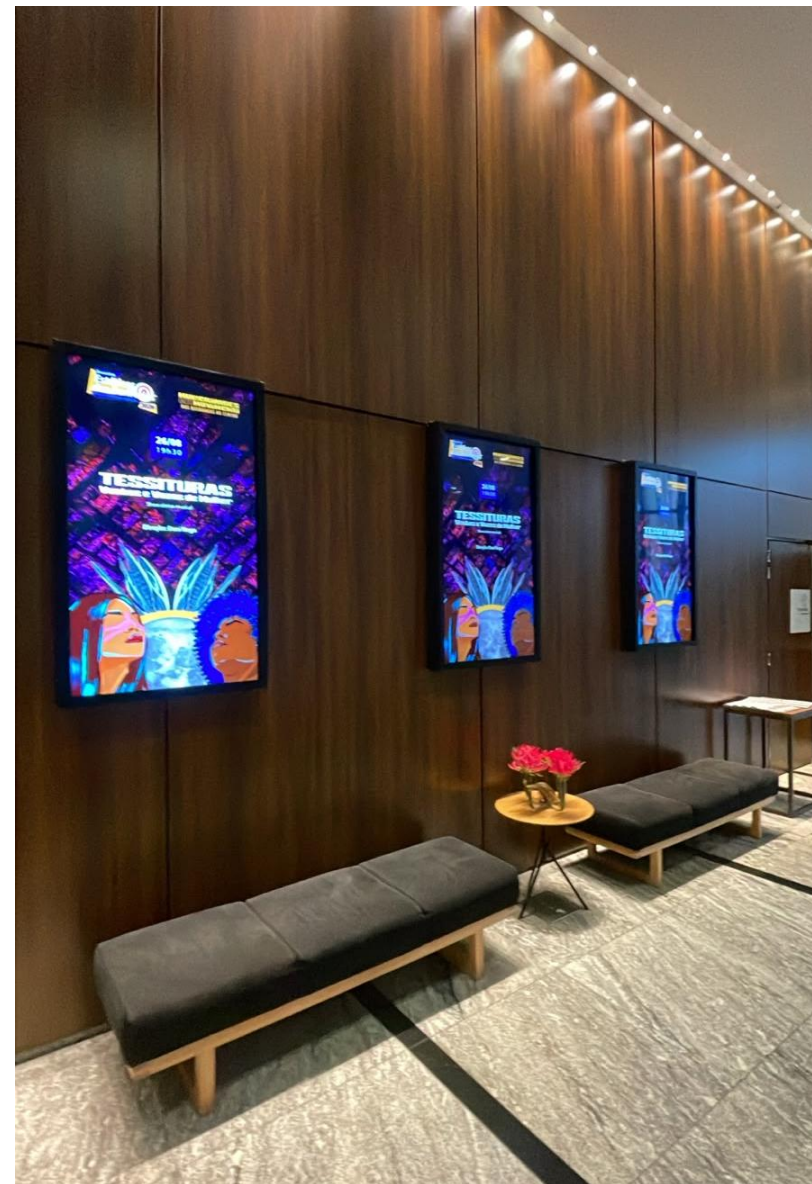
Com direção de Dani Nega e uma banda formada exclusivamente por musicistas mulheres, o espetáculo reúne música, teatro, poesia, dança, performance e cultura hip hop em uma celebração da potência criativa, política e cultural das mulheres. No palco, encontros entre diferentes gerações e trajetórias artísticas, com participações de Taís Araújo, Leci Brandão, Fabiana Cozza, Linn da Quebrada, Naruna Costa, Brisa Flow, Luz Ribeiro, DJ Cinara, Izandra e outras artistas convidadas.

Estéticas das Periferias: Tessituras –

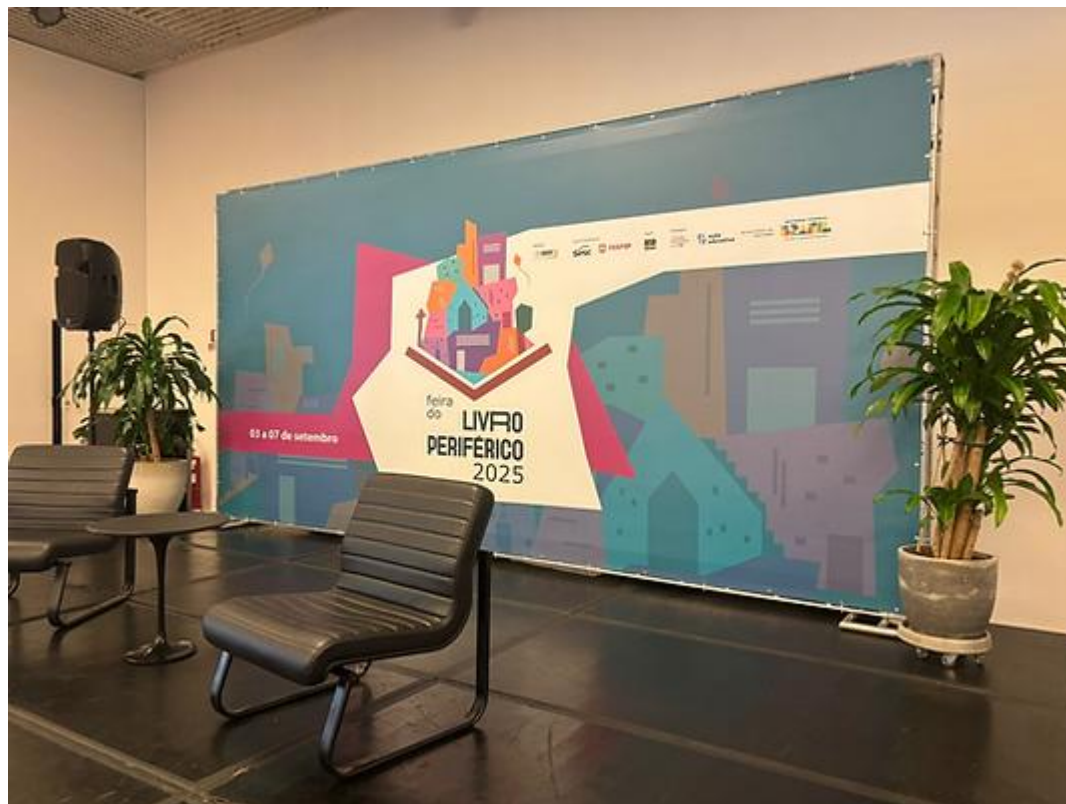
21 1

19 de agosto

Entrar para curtir ou comentar.



Banner, rótulos



Banner, rótulos



Algumas Logos:

MULHERIDADES
em MOVIMENTO
DAS QUEBRADAS AO CENTRO

JP JORNALISTAS
PRETOS



mapa
podosfera
negra **BRASIL**



ekos do corpo
terapia pelo movimento



Confira algumas de
minhas tirinhas:

Histórias em Quadrinhos

Trabalho no G20 BRASIL



[Início](#) > [Notícias](#) > [G20 em quadrinhos](#)



MAY SOLIMAR

G20 em quadrinhos

Assuntos como clima, sustentabilidade, emprego, economia global e combate às desigualdades, a fome e a pobreza estão no centro dos debates globais e também podem ser abordados de maneira simples e divertida. Essa é a proposta do G20 em Quadrinhos, uma parceria com a May Solimar, publicitária, designer, ilustradora e quadrinista. As tirinhas de May relatam cenas do cotidiano na perspectiva de uma mãe negra que vive em São Paulo, a maior metrópole do Brasil, e alertam para questões como desigualdades sociais, raciais e de gênero, combate às mudanças climáticas e defesa dos direitos humanos, temas prioritários da presidência brasileira do G20.



Confira todas as tirinhas em:

<https://www.gov.br/g20/pt-br/noticias/g20-em-quadrinhos>

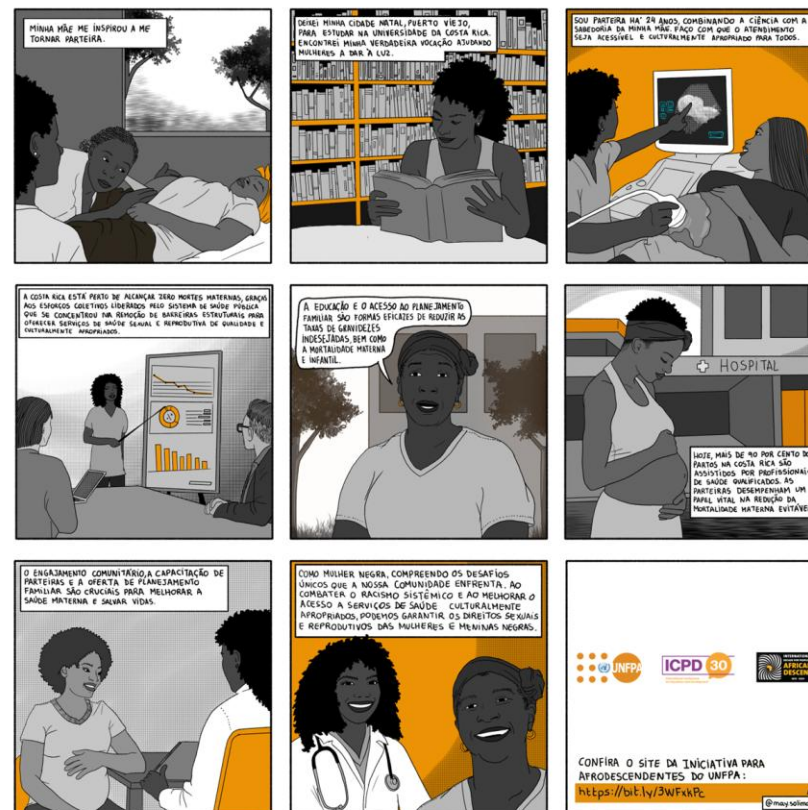
Histórias em Quadrinhos

Trabalho na UNFPA (ONU)

International Day for People of African Descent

unfpa.org/events/international-day-people-african-descent

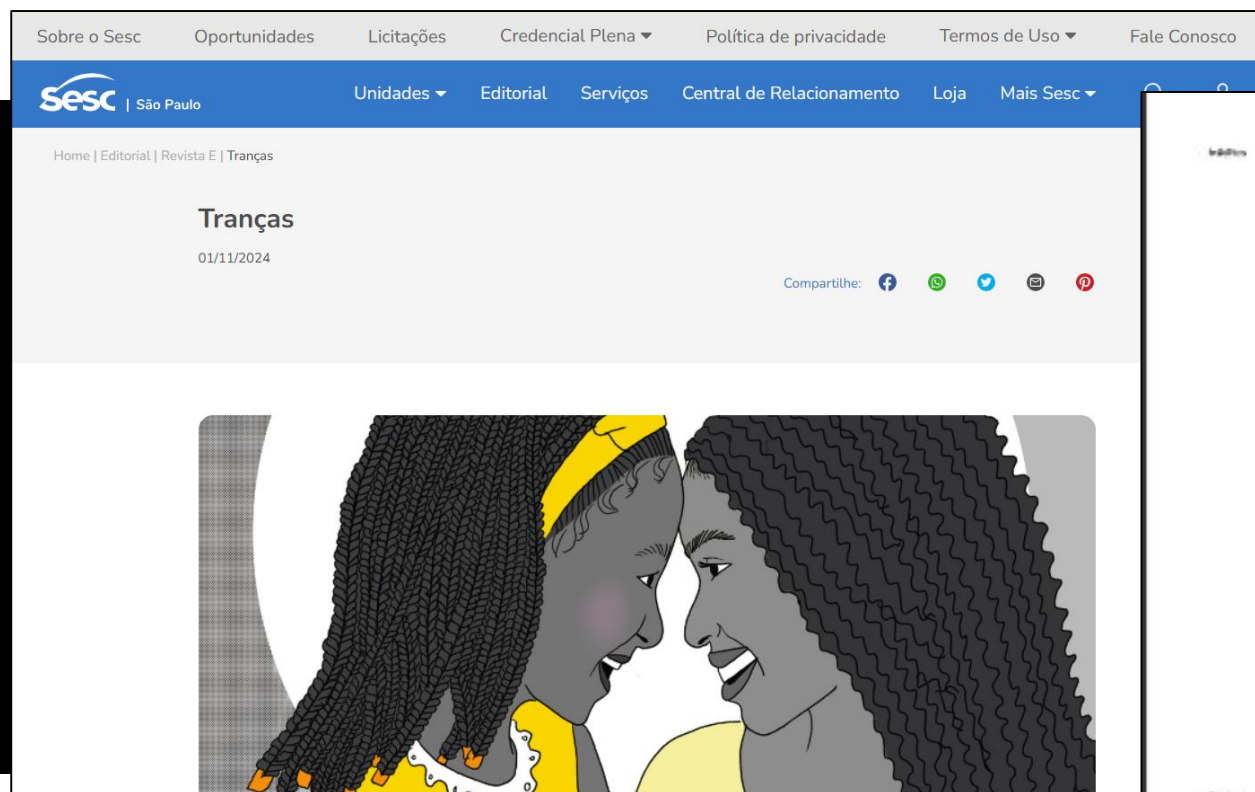
To spotlight these key events, UNFPA has collaborated with [May Solimar](#), an Afro-Brazilian designer, illustrator and comic artist, to create a series of impactful comic stories, highlighting the important work of people of African descent – such as [midwife Siannie Palmer, who has supported expectant mothers for decades in Costa Rica](#) – as well as illustrating the ongoing issues that Afrodescendants face. You can see the comics on [UNFPA's social media channels](#) starting on the international day on 31 August.



Confira este trabalho em : <https://www.unfpa.org/events/international-day-people-african-descent-2024>

Histórias em Quadrinhos

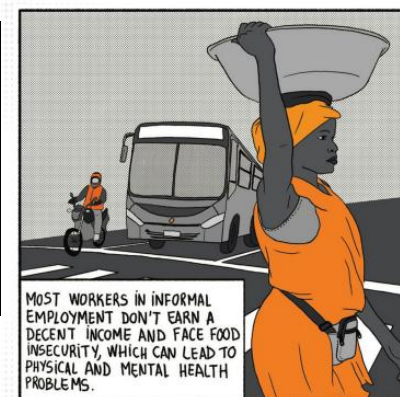
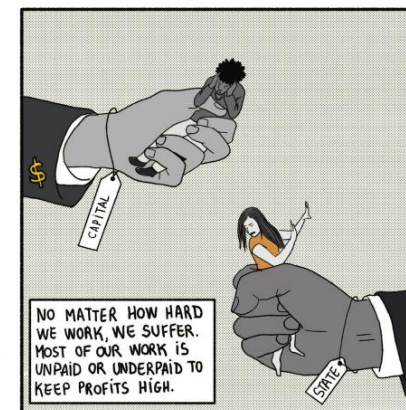
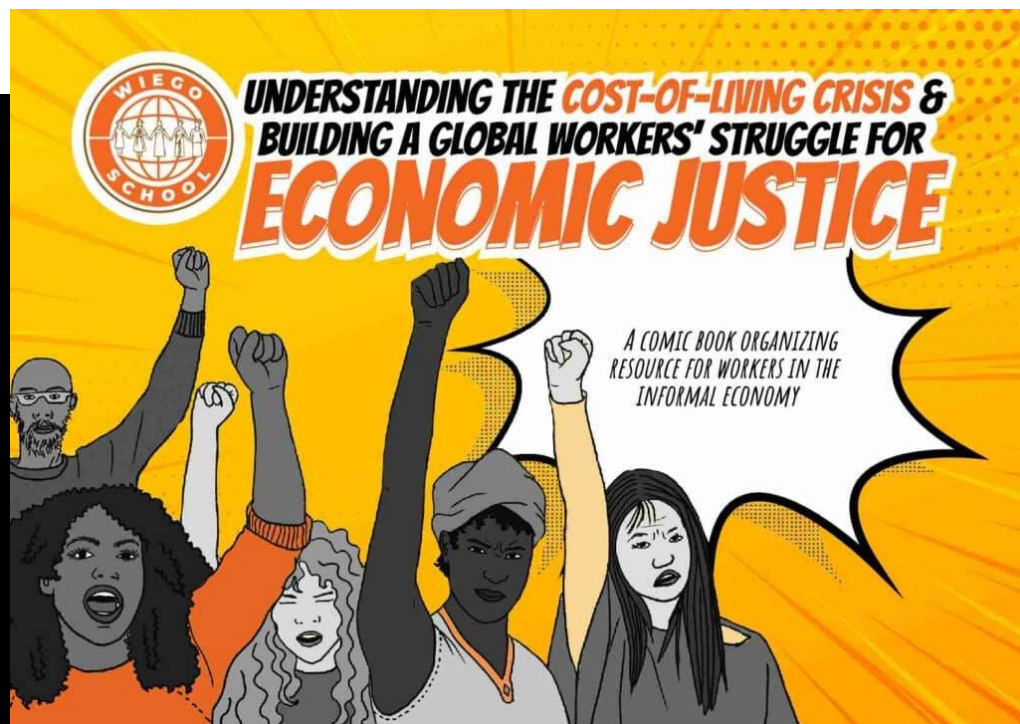
Trabalho na Revista E (SESC)



Confira todas a HQ completa em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/trancas/>

Histórias em Quadrinhos

Trabalho na **WIEGO**



Confira todas as tirinhas em : <https://www.wiego.org/advocacy-worker-education-resources/cost-of-living-crisis-workers-economic-justice-comic/>

Histórias em Quadrinhos

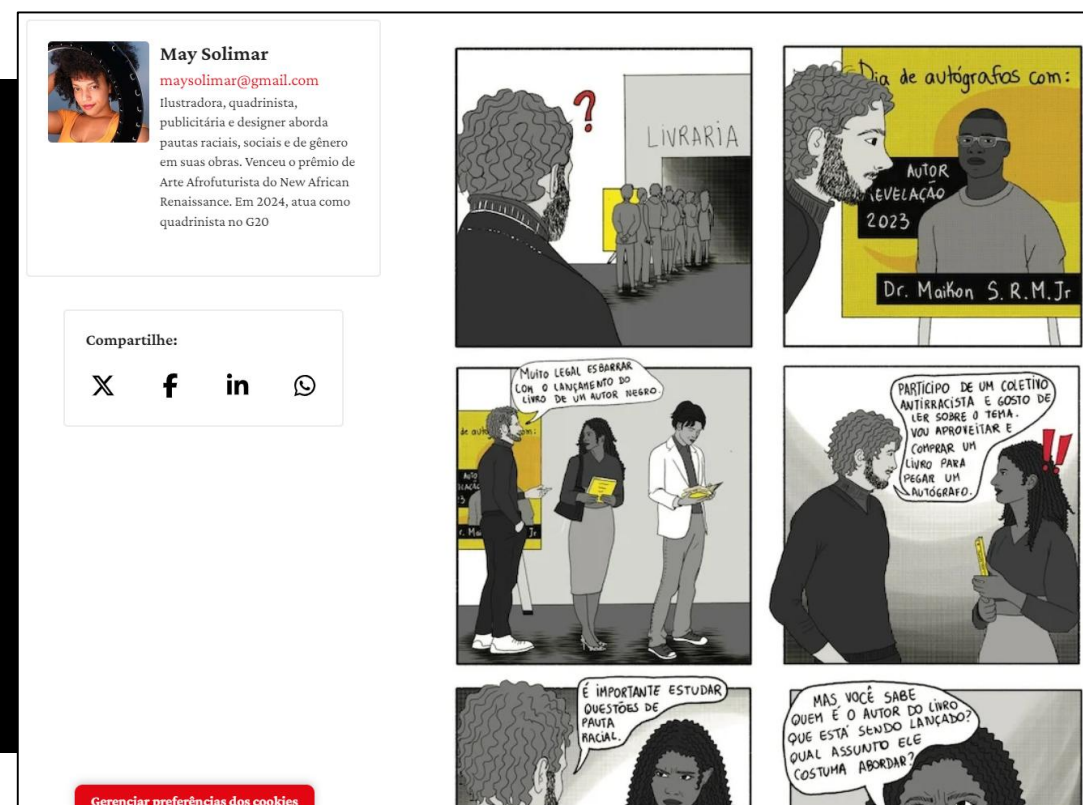
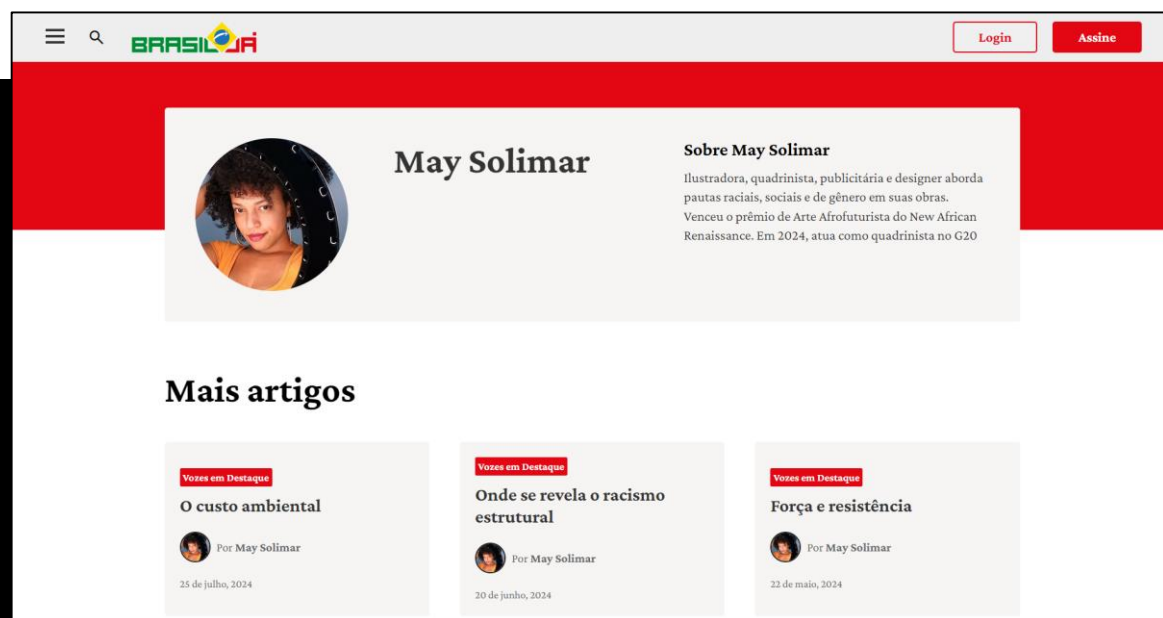
Trabalho na Oxfam Colômbia



Confira todas as tirinhas em : <https://www.oxfamcolombia.org/comics-por-la-justicia-fiscal/>

Histórias em Quadrinhos

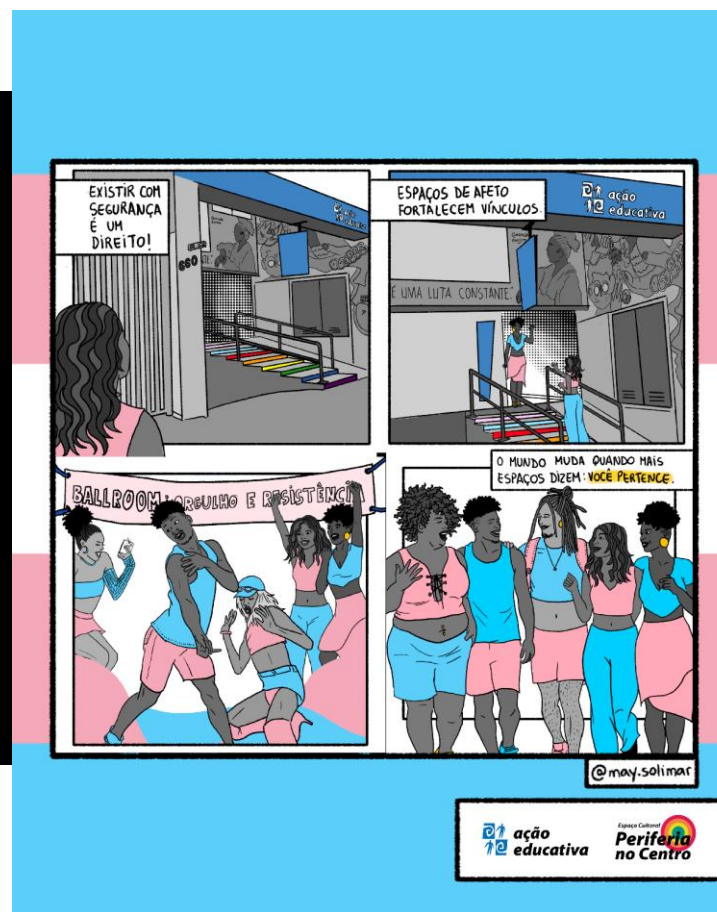
Trabalho na **Revista Brasil Já**



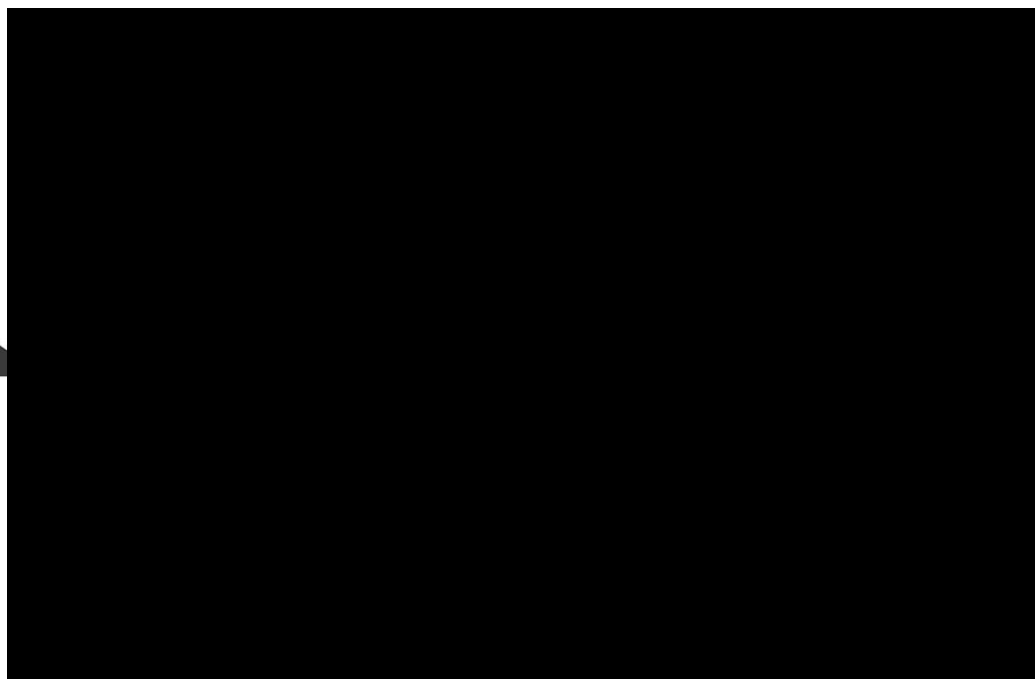
O site saiu do ar quando encerrou o projeto da revista. Ele ficava hospedado no seguinte link: <https://brasilja.pt/autores/10/may-solimar>

Histórias em Quadrinhos

Trabalho na Ação Educativa



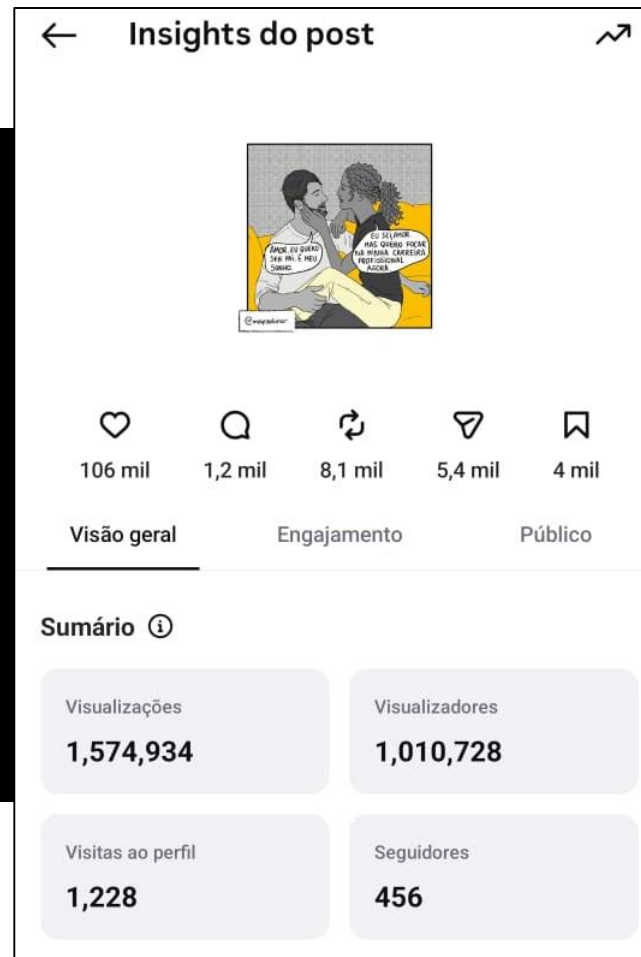
Trabalho no Alma Preta Jornalismo



Histórias em Quadrinhos

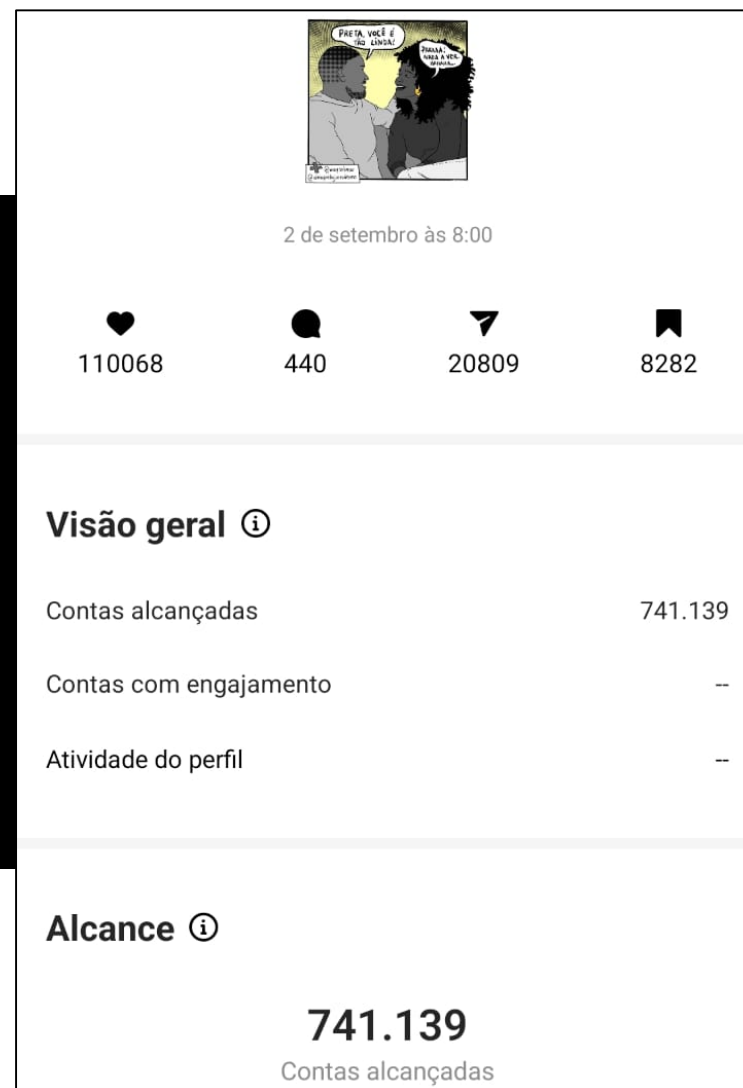


ARTE E ROTEIRO:
MAY SOLIMAR
@may.solimar



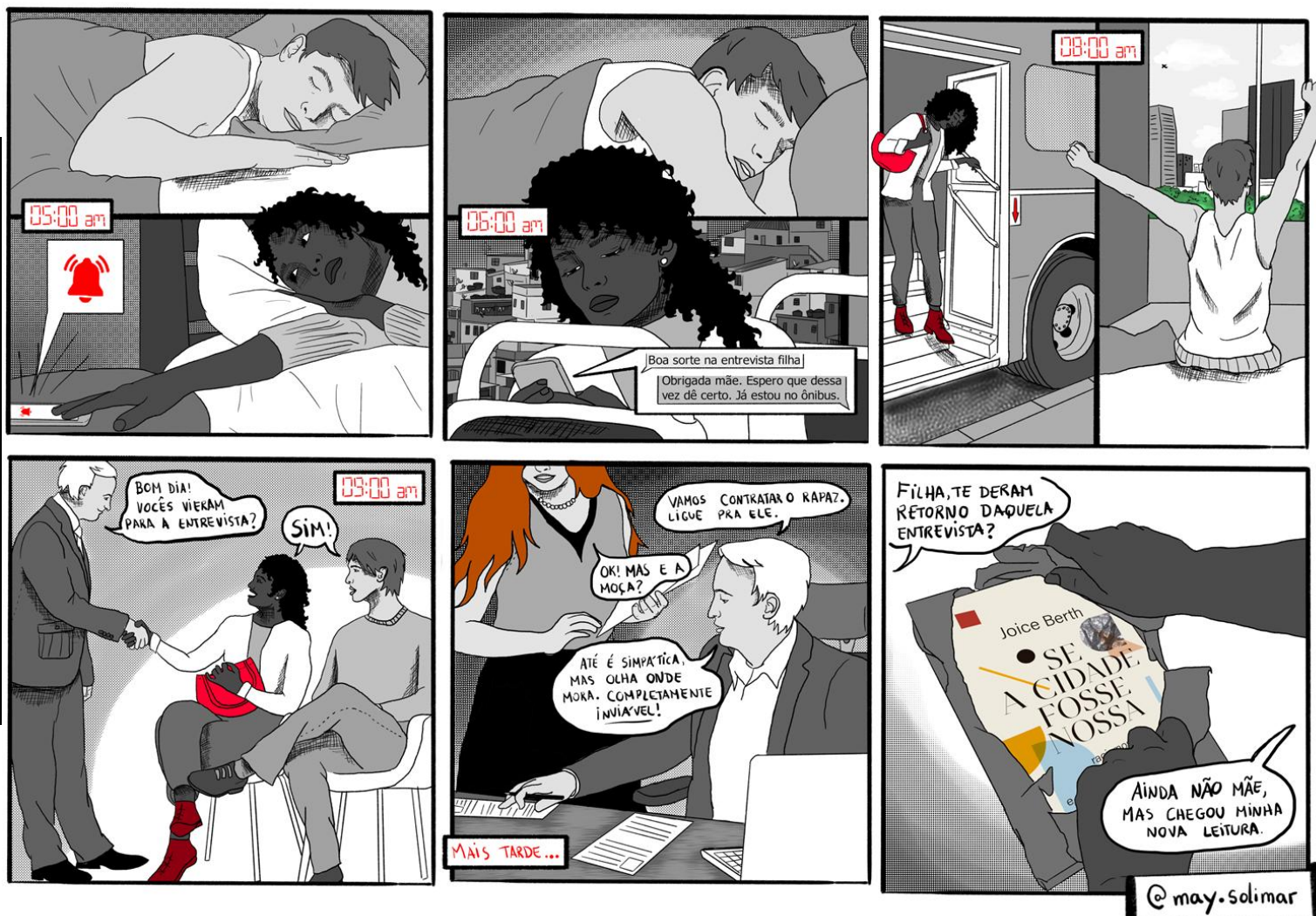
Engajamento
orgânico

Histórias em Quadrinhos



Engajamento
orgânico

Histórias em Quadrinhos



Histórias em Quadrinhos



27 de maio às 8:00

35793 118 3555 2115

Visão geral ⓘ

Contas alcançadas 238.911

Contas com engajamento --

Atividade do perfil --

Alcance ⓘ

238.911

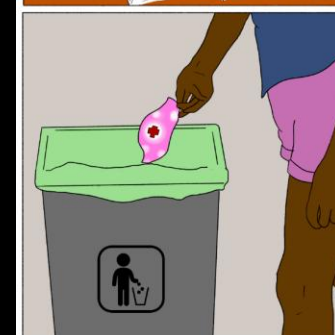
Histórias em Quadrinhos



@may.solimar



@may.solimar

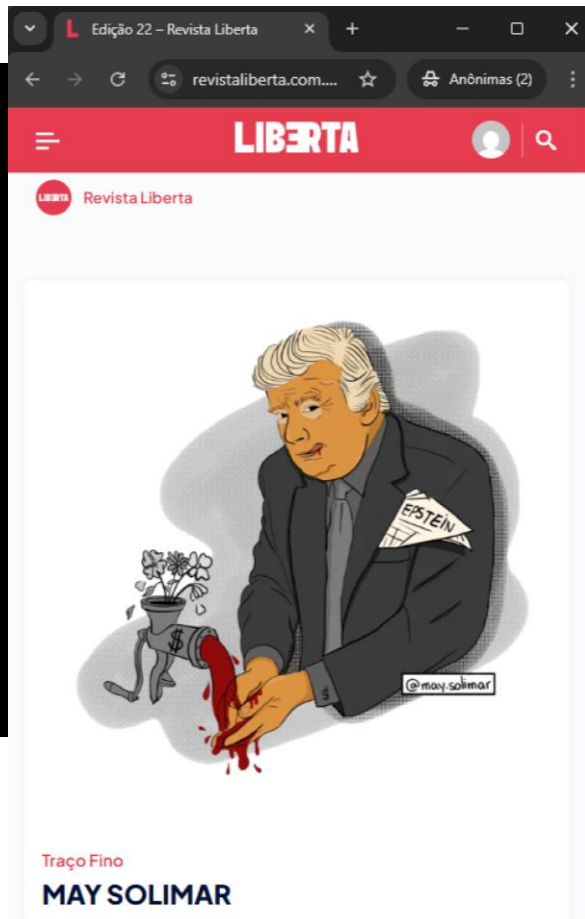


Histórias em Quadrinhos



Charge

Trabalho na Revista Libertá



Castro Rocha, Adriana Ferreira da Silva,
Tiburi, Luis Costa Pinto, Leonardo Boff,
e charge de May Solimar



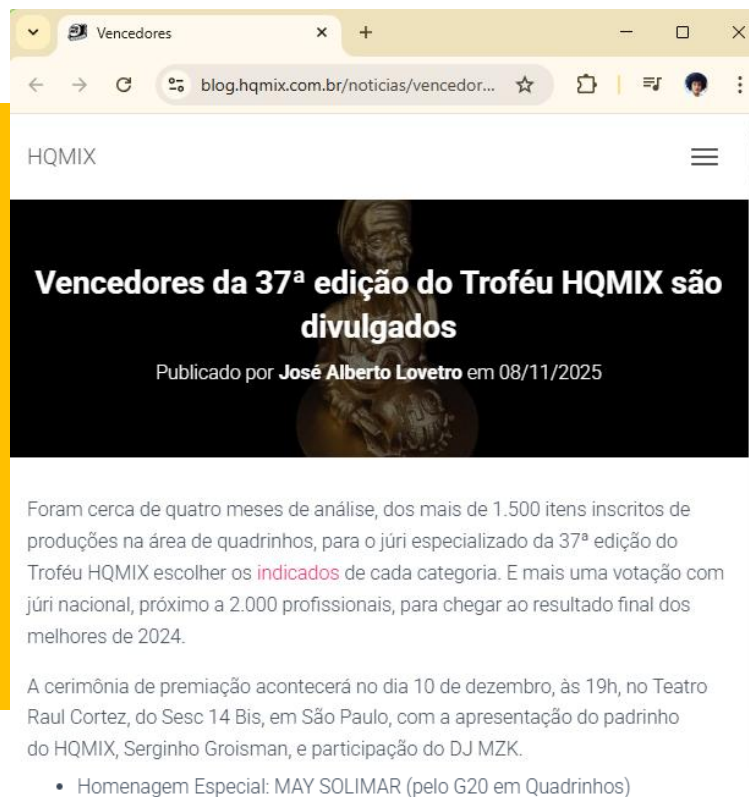
Histórias em Quadrinhos

Prêmios:



Confira a matéria completa em:

<https://jornalempoderado.com.br/quadrinista-may-solimar-ganha-premio-na-37a-hq-mix/>



Confira a lista de premiados em:

<https://blog.hqmix.com.br/noticias/vencedores-37-trofeu-hqmix/>

Histórias em Quadrinhos

Prêmios:



hqmix

<https://blog.hqmix.com.br/noticias/vencedores-37-tr...>

Vencedores da 37ª edição do Troféu HQMIX são divulgados

8 de nov. de 2025 — **Homenagem Especial: MAY SOLIMAR** (pelo G20 em Quadrinhos); Grande Contribuição: MINC (pela Lei que reconhece as expressões artísticas charge ...)



Wikipedia

https://pt.wikipedia.org/wiki/37._Troféu_HQ_Mix

37.º Troféu HQ Mix

Homenagem especial, May Solimar, pelo G20 em Quadrinhos, Eleito pela comissão organizadora ; Livro teórico, Arquivo Ota: Um Mergulho na Mente Mais Maluca da HQ ...



Na Mídia

Matérias e entrevistas:



DACOR

[Clique aqui para ler a matéria](#)



G20

[Clique aqui para ler a matéria](#)



Oxfam

[Clique aqui para ler a matéria](#)

Na Mídia

Matérias e entrevistas:



Once Noticias

[Clique aqui para assistir à matéria](#)



Folha de S.
Paulo

[Clique aqui para](#)

Alguns clientes com quem já trabalhei:

Clientes:

FÉRA
PRETA

nós
mulheres
da periferia



MARCELO COLEN
ADVOGADOS ASSOCIADOS

DACOR
ESQUELHOS E MATEMÁTICA



Para ver mais, acesse:

www.maysolimar.com.br

Contato:

maysolimar@gmail.com

Outros links:

Instagram - <https://www.instagram.com/may.solimar/>

LinkedIn - <https://www.linkedin.com/in/maysolimar/>

